

REAVLIAÇÃO DO ARCABOUÇO FITOESTRATIGRÁFICO NA PORÇÃO SUL DA BACIA DO PARANÁ BASEADO EM IDADES U-PB ÚNICO-ZIRCÃO CA-TIMS: IMPLICAÇÕES PARA CORRELAÇÕES BIOSTRATIGRÁFICAS NO GONDWANA OCIDENTAL

IANNUZZI, R.¹; GRIFFIS, N.P.²; MUNDIL, R.³; MONTAÑEZ, I.P.²; ISBELL, J.L.⁴; FEDORCHUK, N.⁴; VESELY, F.⁵; Q.-Z. YIN²

¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul, ²University of California-Davis, ³Berkeley Geochronology Center, ⁴University of Wisconsin-Milwaukee, ⁵Universidade Federal do Paraná

As idades estabelecidas previamente para os depósitos vulcanoclásticos da Formação Rio Bonito, na porção brasileira mais austral da Bacia do Paraná, foram recentemente reexaminadas utilizando-se a análise de alta precisão de cristal de zircão U-Pb com abrasão química e ionização por espectrometria de massa (CA-TIMS). Os resultados do CA-TIMS abordam a ambiguidade na precisão e exatidão das idades U-Pb anteriores e apresentam um novo arcabouço cronoestratigráfico para esta porção da bacia, onde pelo menos dois intervalos distintos de carvão pós-glacial, denominados informalmente de Formação Rio Bonito Inferior e Superior, foram separados por mais de 10 Ma. Este arcabouço revisado resulta em mudanças no posicionamento e correlação de alguns afloramentos fitofossilíferos bem conhecidos, estabelecendo duas floras bem definidas. A flora assinalada na Formação Rio Bonito Inferior, datada como idade Asseliana, é caracterizada pela abundância de rosetas foliares do tipo *Phyllothea* e megáfilos do tipo *Gangamopteris*, mas também por ramos foliosos de coníferas do tipo *Corycladus*, caules de Lycopodiales e frondes do tipo *Botrychiopsis*. Ainda, há poucas morfoespécies de megáfilos do tipo *Glossopteris* e frutificações femininas de glossopterídeas apenas dos tipos arberióides (i.é, *Arberia* e formas afins) registradas nesta flora. Já a flora encontrada na Formação Rio Bonito Superior, considerada de idade Artinskiana tardia, é caracterizada por maior abundância e diversidade de megáfilos do tipo *Glossopteris*, juntamente com o aparecimento de frutificações femininas de glossopterídeas do tipo dictiopterídeo (i.é, *Plumsteadia* e formas afins). As frondes de samambaias (principalmente da Ordem Marattiales) aparecem pela primeira vez nas associações (i.é, *Pecopteris* e *Asterotheca* e outras formas), enquanto que frondes do tipo *Botrychiopsis* desaparecem. Esse novo arcabouço cronoestratigráfico dos horizontes fitofossilíferos permite uma reavaliação da distribuição estratigráfica dos táxons existentes, resultando na proposição de duas novas fitozonas baseadas na distribuição de todos os táxons existentes (aprox. 50) nos estratos cisuralianos dessa porção da bacia. Considerando a nova calibração geocronológica, é possível fazer algumas novas considerações sobre o posicionamento cronoestratigráfico de outras fitozonas que apresentam composição florísticas similares existentes na América do Sul (i.é, Argentina). Algumas conjecturas sobre as fitozonas ou sucessões paleoflorísticas encontradas em outras regiões do Gondwana (i.é, África, Índia, Austrália e Antártica) podem ser feitas a partir desta nova proposição.

PALAVRAS-CHAVE: FITOESTRATIGRAFIA, FORMAÇÃO RIO BONITO, DATAÇÃO RADIOMÉTRICA.